



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 1 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-064-3 DOI 10.22533/at.ed.643202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR SAÚDE	
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.6432025051	
CAPÍTULO 2	13
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE	
Vanessa Fernandes de Almeida Porto	
Josineide Francisco Sampaio	
Mércia Lamenha Medeiros	
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.6432025052	
CAPÍTULO 3	36
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE OFICIAIS DE SAÚDE NAS MISSÕES DE SELVA E SOBREVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MILITAR	
Danízio Valente Gonçalves Neto	
Elenildo Rodrigues Farias	
Jair Ruas Braga	
Bianor da Silva Corrêa	
Alan Barreiros de Andrade	
Jean Clisley Feitosa e Silva	
Augusto César Lobato da Silva	
Davi Macena Silva	
Raquel de Souza Praia	
Inez Siqueira Santiago Neta	
Ciro Félix Oneti	
DOI 10.22533/at.ed.6432025053	
CAPÍTULO 4	45
AÇÃO EDUCACIONAL “JUNTOS POR UM SOCORRO MELHOR” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA!	
Karine Veloso dos Santos	
Miriã Micaela de Oliveira	
Anderson da Silva	
Shirlei Barbosa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6432025054	
CAPÍTULO 5	56
ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Thais Monara Bezerra Ramos	
Ildnara Manguiera Trajano Rodrigues	
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues	
Hallana Karolina Marques Cavalcante	
Elianni Pamela Damasio	
Carolina Maria Lucena Medeiros	
Joanda Manoela Muniz dos Santos	
Pollyana Justino de Brito	
Lidiane Medeiros Juvino	

Geanne Oliveira correia
Janaina da Silva Meneses Campos
DOI 10.22533/at.ed.6432025055

CAPÍTULO 6 69

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE UM CASO EXITOSO

Maria Helena Ribeiro De Checchi
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Carla Fabiana Tenani
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.6432025056

CAPÍTULO 7 79

APLICATIVOS TRADUTORES PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS NO CUIDADO AO CÂNCER

Nadyr Cristina Bezerra
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Patrícia Shirley Alves de Sousa
Andréa Cristina Bezerra Duarte
Diana Lima Villela
Luciana Paula Fernandes Dutra
Lucineide Santos Silva
Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Sally Andrade Silveira
Victor Hugo da Silva Martins
Ana Letícia Freire Menezes
Paula Ferrari Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.6432025057

CAPÍTULO 8 88

AS DIFICULDADES DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATUAÇÃO EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Sara Helen Alves Gomes
Valérya Nóbrega Salles

DOI 10.22533/at.ed.6432025058

CAPÍTULO 9 92

ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA SALA VERMELHA

Ana Carla Silva Alexandre
Jhenyff de Barros Remigio Limeira
Maria do Socorro Torres Galindo dos Santos
Vanessa de Carvalho Silva
Vania Ribeiro de Holanda Silva
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento
Adriana Soares de Lima Leandro
Nelson Miguel Galindo Neto
Robervam de Moura Pedroza
Adson Renato Bezerra Lacerda
Silvana Cavalcanti dos Santos
Cláudia Sorelle Cavalcanti de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6432025059

CAPÍTULO 10 104

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESGOTAMENTO (BURNOUT) EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Andrielle Cristina Chaikoski
Fabiana Postiglione Mansani
Felício de Freitas Netto

DOI 10.22533/at.ed.64320250510

CAPÍTULO 11 110

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Maria Angélica Álvares de Freitas
Nayara Ranielli da Costa
Beatriz Maria Ferreira
Lívia Mirelly Ferreira de Lima
Willaine Balbino de Santana Silva
Gizele Alves da Silva Frazão
Angélica Daniella dos Santos
Manuel Santana e Silva
Simone Souza de Freitas
Douglas Elias Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64320250511

CAPÍTULO 12 113

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Rafael Bruno
Vágner Caldas de Oliveira
Lauro Leite Tavares Júnior
Levi Paulo da Costa
Otávio Ferreira Bezerra Neto
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Maria das Graças Barbosa Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.64320250512

CAPÍTULO 13 126

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA, ENGENHARIA E FISIOTERAPIA

Paulo Yoo Chul Choi
João Francisco Goes Braga Takayanagi
Priscila Jusley Kim
Gabriel Maggio de Moraes
Maria Victória Bachert Gennari
Beatriz Eri Yazaki
Luciana Maria Caetano
Betânia Alves Veiga Dell' Agli

DOI 10.22533/at.ed.64320250513

CAPÍTULO 14 139

MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO E O CONHECIMENTO SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Fabíola Pansani Maniglia
Camila Peres Ferreira
Tarcielle Nayara de Paula Santos
Bruno Affonso Parenti de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64320250514

CAPÍTULO 15 149

MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL PARA ESTUDO DE DERMÁTOMOS E INERVAÇÃO SENSITIVA

Mateus Mondadori Sironi
Thaís Caporlingua Lopes
Magda Patrícia Furlanetto

DOI 10.22533/at.ed.64320250515

CAPÍTULO 16 155

O COTIDIANO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Luciana Paula Fernandes Dutra
Keylla karinna Marques
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes
Diana Lima Villela de Castro
Paula Ferrari Ferraz
Sally Andrade Silveira
Ana Letícia Freire Menezes
Lucineide Santos Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.64320250516

CAPÍTULO 17 167

O USO DAS PIC'S PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CARUARU- PE

Rhuanna Kamilla da Silva Santos
Tiago Verissimo Leite
Gisele Lino Soares
Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.64320250517

CAPÍTULO 18 179

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO NOS ACADÊMICOS DOS 1º, 2º, 7º E 8º PERÍODOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE

Leonardo Squinello Nogueira Veneziano
Amanda Pacheco de Freitas
Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral
Karlla Vaz da Silva Nogueira
João Eduardo Viana Guimarães
Renata Nascimento Silva
Tairo Vieira Ferreira
Renato Canevari Dutra da Silva
Fernando Duarte Cabral
Anielle Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64320250518

CAPÍTULO 19 191

A ATUAÇÃO HUMANIZADA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Jussara Pereira Pessoa
Aline Luiza de Paulo Evangelista
Luciane Patricia Amaral
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante

DOI 10.22533/at.ed.64320250519

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	203
ÍNDICE REMISSIVO	204

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Data de aceite: 12/05/2020

Vanessa Fernandes de Almeida Porto

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas -
UNCISAL

<http://lattes.cnpq.br/3930075116541979>

Josineide Francisco Sampaio

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

<http://lattes.cnpq.br/5392808108395010>

Mércia Lamenha Medeiros

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

<http://lattes.cnpq.br/5665487289891813>

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho

Universidade Federal de Alagoas- UFAL

<http://lattes.cnpq.br/4791933287778887>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Alagoas. Apresenta desenho metodológico transversal, de abordagem quantitativa e amostragem não probabilística. Participaram desta pesquisa 411 acadêmicos, de 05 cursos de graduação em saúde, que responderam a um instrumento constituído por questões relacionadas à identificação do perfil do discente e 04 escalas validadas e adaptadas de acordo com o objetivo da pesquisa. Para

análise de dados foram realizadas estatísticas descritivas, frequência por item, por fator, por turma, por curso. Identificou-se nesta pesquisa que 301 participantes eram do gênero feminino, representando a maioria dos entrevistados. Quanto aos cursos, a amostra se distribuiu de forma equitativa, sendo 115 do curso de Medicina, 87 de Fisioterapia, 80 de Enfermagem, 75 de Fonoaudiologia e 54 de Terapia Ocupacional. Quanto à participação em atividades de extensão, 315 discentes informaram que participavam de ações extensionistas, sendo 247 de ligas acadêmicas, enquanto apenas 11 alunos participavam de programas e 46 de projetos. Verificou-se que a extensão universitária se constitui como uma atividade importante na formação dos discentes dos cursos da saúde, por apresentarem uma alta expectativa em aplicar os conhecimentos que foram aprendidos nas atividades de extensão, bem como por se sentirem motivados a aplicá-los na sua formação e atuação profissional. Identificou-se também os aspectos que necessitam ser observados para aprimorar a política de extensão da Instituição visando ampliar a participação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Extensão Universitária, Ensino na Saúde.

UNIVERSITY OUTREACH AND PROFESSIONAL QUALIFICATION IN HEALTH UNDERGRADUATE MAJORS

ABSTRACT: This study aims to analyze how university outreach is constituted in health undergraduate majors of a public institution of higher education of Alagoas state. This is a cross-sectional study with a quantitative approach and non-probabilistic sampling. 411 students participated in this study, from 05 health undergraduate majors, who answered to an instrument composed by questions related to the student profile identification and 04 validated and adapted scales according to the study goal. Data analysis was performed by descriptive statistics, frequency per item, factor, class and undergraduate major. 301 of the participants were female, representing the majority of the interviewees. The sample was equally distributed among the majors, being 115 from Medicine, 87 from Physical Therapy, 80 from Nursing, 75 from Speech-Language Pathology, and 54 from Occupational Therapy. 315 students informed that participate in community outreach activities, being 247 in academic leagues, while only 11 students participate in programs and 46 in projects. It was verified that university outreach consists as an important activity in health undergraduate student education, since it presents high expectation in applying knowledge that was taught in university outreach activities, as well as feeling motivated to apply them to their academic education and professional performance. The aspects that need to be observed to improve the university outreach politics and to broaden academic participation were also identified.

KEYWORDS: Health Education, Qualification, University Outreach

1 | INTRODUÇÃO

Os cursos da saúde, atualmente, vêm buscando uma reformulação em seus currículos universitários, visto que se faz necessário adequar a formação da saúde às competências que são vistas como importantes ao profissional atual (ALVES, 2010). Nesse sentido, a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde pode ser considerada resultado da mobilização de diversos atores sociais em todo o país e entendida como reflexo das tendências internacionais, que recomendam inovações na formação dos profissionais de saúde (PEREIRA; LOPES; LUGARINHO, 2006; ALMEIDA et al, 2007).

No campo acadêmico, verifica-se uma preocupação crescente com o modelo formador do profissional em saúde, no qual, cada vez mais, se verifica a necessidade de profissionais capazes de contribuir com a sociedade num contexto de profundas mudanças, não apenas em seu campo profissional, mas também nos campos político e social. Desse modo, a extensão universitária desempenha o papel de potencializar essa relação por meio da diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem (FADEL, 2013).

Assim, pode-se afirmar que a extensão universitária é uma atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira, e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade, por ser considerada um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a vivência extensionista revela-se fundamental na formação universitária, possibilitando experiências diversificadas aos discentes, muito além daquelas obtidas nos moldes bancários de formação profissional, permitindo a comunicação entre o ambiente acadêmico e a sociedade. No caso da atenção à saúde, a imersão do discente no seu cotidiano traz ricas possibilidades de produção de novos conhecimentos, assim como para o aprendizado do cuidado, da organização dos processos de trabalho e da gestão (BISCARDE, 2014). A extensão proporciona uma diversidade dos cenários de aprendizagem que é compreendida como uma das ferramentas para a transformação curricular. Essa estratégia aproxima o acadêmico das necessidades reais da sociedade e possibilita o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo (CARNEIRO, 2011).

Ao considerar o contexto de reorganização das políticas que direcionam a formação dos profissionais da saúde no âmbito universitário, percebeu-se a necessidade de analisar qual o papel da extensão universitária na formação dos profissionais de saúde, visto que a extensão universitária contribui para a formação profissional que atenda às necessidades de saúde da população.

Nesse sentido, esta pesquisa tem a finalidade de analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Alagoas.

2 | MÉTODOS

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, conforme parecer nº 1.340.327.

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de amostragem não probabilística.

Participantes

Participaram desta pesquisa 411 acadêmicos matriculados nos cursos de graduação de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia

Instrumentos

Para analisar a dimensão da extensão universitária no âmbito da formação foi aplicado o instrumento constituído por questões relacionadas à identificação do perfil do discente e 04 (quatro) escalas validadas e adaptadas de acordo com o objetivo da pesquisa, a saber: Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – Medida de Amplitude – EAITT, Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento – EERT, Escala de Motivação para Transferir – EMT e Escala de Conteúdo de Mensagens – ECoM.

A Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento (EERT) avalia as expectativas dos discentes acerca da melhoria que a extensão universitária pode promover na sua formação, atuação profissional e desenvolvimento pessoal. Os itens dessa escala estão associados a uma escala do tipo Likert que varia de 1 - “Discordo fortemente”, 2 - “Discordo parcialmente”, 3 - “Concordo parcialmente” e 4 - “Concordo fortemente”. Essa escala é composta por 10 itens que integram os 02 fatores (GONÇALVES, 2008; MOURÃO; FREITAS; GONÇALVES; DEL MAESTRO FILHO, BORGES-ANDRADE, 2012).

A Escala de Conteúdo de Mensagens – ECoM avalia a disseminação, especificamente, a comunicação sobre a extensão. O instrumento é composto por 25 itens, distribuídos em 05 fatores, respondidos em uma escala tipo Likert de cinco pontos, relativa ao volume de informações. A escala de pontuação é composta por 0 (zero) – “Nenhuma Informação”; 1 (um) – “Pouca informação”; 2 (dois) - “Alguma Informação”; 3 (três) - “Muita Informação” e 4 (quatro) - “Todas as Informações Necessárias” (ABBAD, 1999; ABBAD; PILATI; BORGES-ANDRADE; SALLORENZO, 2012; PILATI; ABBAD, 2005).

A Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – Medida de Amplitude - EAITT avalia o impacto da formação nos discentes e assume uma estrutura unifatorial, isto é, constitui-se de um único fator. Essa escala é composta por 12 itens, respondidos em uma escala de concordância tipo Likert de quatro pontos, a saber: 1 (um) corresponde ao “Discordo totalmente da afirmativa”; 2 (dois) ao “Discordo um pouco da afirmativa”; 3 (três) ao “Concordo com a afirmativa” e 4 (quatro) ao “Concordo totalmente com a afirmativa” (ABBAD; PILATI; BORGES-ANDRADE; SALLORENZO, 2012).

A Escala de Motivação para Transferir – EMT, composta por um único fator, avalia a disposição do discente para usar, na formação e atuação profissional, os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes adquiridas nas atividades extensionistas e seu interesse em aplicá-las. Essa escala é composta por quatro itens respondidos em uma escala tipo Likert de quatro pontos, a saber: 1 (um) corresponde ao

“Discordo Totalmente”, 2 (dois) ao “Discordo Parcialmente”, 3 (três) ao “Concordo Parcialmente” e 4 (quatro) ao “Concordo Totalmente” (ABBAD; LACERDA; PILATI, 2012; LACERDA; ABBAD, 2003).

Procedimentos

Inicialmente, identificou-se os acadêmicos dos cinco cursos de graduação no setor de Controle Acadêmico e a sua distribuição nos diferentes locais de ensino. Na aplicação dos instrumentos, os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e do sigilo de suas respostas, foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, em seguida, a assinatura daqueles que aceitaram participar da pesquisa foi solicitada. A aplicação dos instrumentos realizou-se em sala de aula, porém os discentes responderam individualmente. A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2016.

Análise de dados

Foram realizadas estatísticas descritivas, frequência por item, por fator, por turma, por curso (calculada média, desvio-padrão e intervalo de confiança), tabuladas e descritas em formato de tabela e de gráficos, utilizando o programa SPSS 21.

Para avaliar e interpretar os escores das Escalas EAITT, EERT e EMT, realizou-se o seguinte procedimento e norma de interpretação: foram computados os 5 itens correspondentes a cada fator (somatório dos itens) e a soma resultante foi dividida pelo número de itens somados (média aritmética), obtendo, assim, o escore médio de cada um dos fatores.

Para análise de interpretação das escalas EAITT, EERT e EMT definiu-se que foram considerados Baixo, os valores entre 1-2; Moderado, entre 2,1-3; e Alto, os valores entre 3,1-4. No entanto, para análise de interpretação da Escala ECoM foi considerado Inadequada os valores entre 0-2,9 e Adequada, os valores entre 3-4.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das atividades de extensão

Na Universidade, na qual se realizou o estudo, as atividades de extensão são desenvolvidas por meio de programas, projetos, ligas acadêmicas, cursos e eventos, coordenados por professores, com a participação de docentes, técnicos, discentes e comunidade em geral, sob o acompanhamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), em conformidade com a política acadêmica definida pela Instituição.

Atualmente, a IES pesquisada possui 03 programas em desenvolvimento, estes atuam como um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão

(cursos, eventos e prestação de serviços). De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária um programa deve ter caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo este executado a médio e longo prazo. Os projetos apresentam um caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico (BRASIL, 2012). Na Instituição pesquisada, o projeto pode estar ou não vinculado a um programa, não obstante identificou-se 04 projetos vinculados a programas e 25 projetos isolados.

Entre as ações de extensão, observou-se que a Universidade também possui 45 Ligas Acadêmicas cadastradas. As ligas são geridas por estudantes com orientação docente de um tutor, constituem-se de um grupo de acadêmicos que organizam atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão em uma determinada área da saúde (FILHO, 2010).

Caracterização da amostra

No que se refere aos instrumentos aplicados na pesquisa, além das questões relacionadas às escalas, os acadêmicos responderam perguntas referentes à caracterização dos participantes sobre as seguintes variáveis: curso, sexo, ano e participação (ou não) em alguma atividade de extensão.

Variável	Número de Alunos	Porcentagem	Porcentagem por curso
Gênero			
Masculino	110	26,8	
Feminino	301	73,2	
Curso			
Fonoaudiologia	75	18,2	62,5
Fisioterapia	87	21,2	42,4
Terapia Ocupacional	54	13,1	27,0
Medicina	115	28	38,3
Enfermagem	80	19,5	38,1
Participação em atividades de extensão			
Sim	315	76,6	
Não	96	23,4	
Tipos de atividade de extensão			
Liga Acadêmica	105	25,5	
Programa de extensão	11	2,7	
Projeto de extensão	46	11,2	
Liga acadêmica e programa de extensão	27	6,6	
Liga acadêmica e projeto de extensão	77	18,7	

Programa e projeto de extensão	10	2,4
Liga, programa e projeto	38	9,2

Tabela 1. Caracterização da amostra, de IES, de 2016.

Na presente pesquisa, participaram 411 estudantes, dos 05 cursos de graduação da Universidade, sendo 301 do gênero feminino, representando a maioria dos entrevistados. Quanto ao curso, a amostra se distribuiu de forma equitativa, sendo 115 do curso de Medicina, 87 de Fisioterapia, 80 de Enfermagem, 75 de Fonoaudiologia e 54 de Terapia Ocupacional.

A distribuição dos acadêmicos evidenciou que a maioria é do gênero feminino, em consonância com demais estudos realizados, os quais identificaram a predominância de mulheres cursando a graduação na área da saúde (SPÍNDOLA et al, 2008; SANTOS; LEITE, 2006).

Em relação à participação de alunos por curso na pesquisa, obteve-se 62,5% de Fonoaudiologia, 42,4% de Fisioterapia, 27% de Terapia Ocupacional, 38,3% de Medicina e 38,1% de Enfermagem. Observa-se que os alunos do curso de Fonoaudiologia representam a maior participação discente.

Quanto à participação em atividades de extensão, 315 discentes informaram que participavam de ações extensionistas, sendo 247 de ligas acadêmicas; destes, 105 participavam exclusivamente de ligas, e os demais, concomitantemente, de programas e projetos de extensão.

Observou-se que a maioria dos discentes da Universidade participava das ligas acadêmicas enquanto ações de extensão. Segundo Monteiro et al (2008), as ligas atuam e buscam a prática do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumindo um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática, sendo desenvolvidas em cenários diversos, que vão desde a unidade de saúde da família até o ambiente hospitalar.

No entanto, no estudo de Silvia e Flores (2015), sobre as ligas acadêmicas da Universidade de Brasília, observou-se que os discentes participantes reconhecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, embora em sua atuação predominem as atividades de ensino e pesquisa, não proporcionando uma aproximação entre a Universidade e a comunidade. Identificou-se também que o aumento das ligas coincide com os períodos de reformas curriculares, para complementação de conteúdos num contexto de currículos que talvez não transmitam segurança aos discentes (TAQUETE, 2013).

No presente estudo, verificou-se que a maioria dos discentes participa das ligas acadêmicas, enquanto apenas 11 alunos participavam de programas e 46 de projetos. Esse resultado pode indicar a busca dos discentes por uma formação

complementar e diversa da proposta pela reforma curricular. Contudo, os programas e os projetos de extensão possuem maior contato com a realidade das comunidades, possibilitando ao acadêmico e ao docente uma visão do ser humano de forma integral, ao considerar seus aspectos sociais, culturais e biológicos, superando a visão fragmentada do paciente (RIBEIRO, 2005; LIMA et al, 2013).

Curso - Anos	Média	Desvio Padrão	Mínimo-Máximo	Erro Padrão	IC95%
Fonoaudiologia	2,12	1,12	1-4	0,13	1,86-2,38
Fisioterapia	2,77	1,04	1-5	0,11	2,55-2,99
Enfermagem	3,24	1,61	1-5	0,18	2,88-3,60
Terapia Ocupacional	2,65	1,16	1-5	0,15	2,33-2,97
Medicina	2,30	0,97	1-4	0,09	2,12-2,48

Tabela 2. Participação dos estudantes por curso e por ano matriculados na IES, 2016.

Quanto à distribuição dos estudantes em atividades de extensão por ano, observou-se que há uma maior concentração no segundo e terceiro ano dos cursos, indicando uma menor participação dos alunos no início e final do curso. No estudo de Nunes (2012), identificou-se que a participação discente se amplia no decorrer da graduação, embora eles tenham alguma aproximação com as atividades de extensão no início do curso.

A baixa participação dos discentes do primeiro ano de curso nas atividades de extensão interfere na sua formação, pois a atuação na extensão desde o início da graduação incentiva a busca de conhecimentos para sanar as necessidades da comunidade, possibilitando uma formação mais humanitária (RIBEIRO, 2005; CALDAS et al, 2012). Desse modo, os discentes devem se inserir nas ações extensionistas o quanto antes, atendendo ao novo perfil do profissional de saúde exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (ROSSONI; LAMPERT, 2004).

Nesta pesquisa, não houve a participação dos acadêmicos do 5º e 6º anos do curso de Medicina. Nos estudos de Peres (2007) e Tavares (2007), observou-se que, nos últimos anos, o envolvimento discente se restringe basicamente às vivências da prática clínica, reduzindo as atividades extracurriculares, devido à intensificação da carga horária acadêmica nesse final de curso. Em outro estudo, identificou-se que o conflito de horários entre as atividades acadêmicas (aulas teóricas e/ou práticas e estágio) e as de extensão dificulta a participação discente (TAVARES, 2006). Desse modo, seria importante analisar a forma como estão estruturados os currículos de cada curso na Universidade, tornando sua carga horária mais flexível, com compensações de atividades extracurriculares e espaçamento das disciplinas durante o curso, de forma que o aluno possa desenvolver atividades extensionistas

no decorrer de sua graduação (PERES, 2007).

Expectativas dos participantes em relação às atividades de extensão

Na Escala de Expectativa em relação ao Treinamento – EERT, composta por 02 fatores, a saber: expectativa de utilidade e melhoria de performance e expectativa de melhoria além da performance, observou-se que os discentes acreditam que vão utilizar na sua formação e atuação profissional o que foi e/ou será ensinado nas atividades de extensão. É importante ressaltar que este instrumento foi o único respondido por todos os discentes da pesquisa, independente da sua participação ou não em atividades extensionistas.

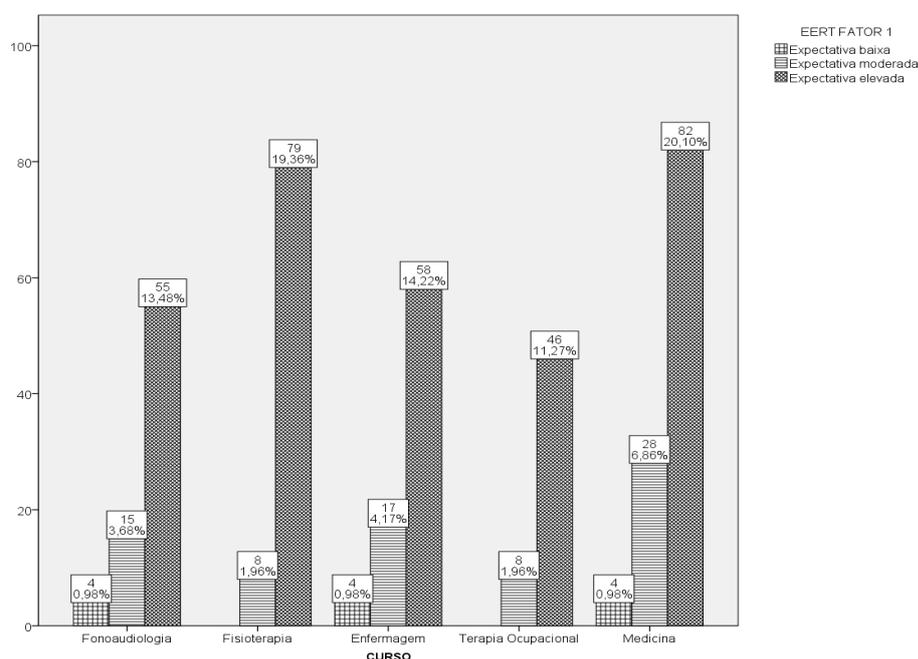


Gráfico 1: Frequência e percentual do Fator 01 - Expectativa do participante sobre a utilidade e melhoria que a extensão irá promover no desempenho de sua formação e atuação profissional, da EERT, por curso, da IES, 2016.

Considerando o total da amostra do presente estudo, observou-se que os discentes dos diferentes cursos tiveram uma elevada expectativa em aplicar os conhecimentos que eram ensinados nas atividades de extensão. Destacando-se que os discentes dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, por não referirem ter baixa expectativa, pareceram acreditar na importância das ações de extensão para a sua formação e atuação profissional.

No estudo de Ribeiro (2009), afirmou-se que os discentes demonstram ter clareza quanto à contribuição que as ações extensionistas promovem em sua formação. Em outro estudo, observou-se que os discentes acreditam que a vivência extensionista promove um aprendizado coletivo, dialógico e libertador (ALMEIDA, 2006).

Esses resultados se diferenciam do que identificou o estudo de Monteiro et al (2009) que, nos discursos apresentados por graduandos sem experiência em projetos de extensão, evidenciou o desconhecimento e o desinteresse quanto às possíveis contribuições para sua formação acadêmica, demonstrando a predominância da valorização da formação técnica e do conhecimento teórico, em detrimento das demais competências inerentes à formação dos profissionais da saúde.

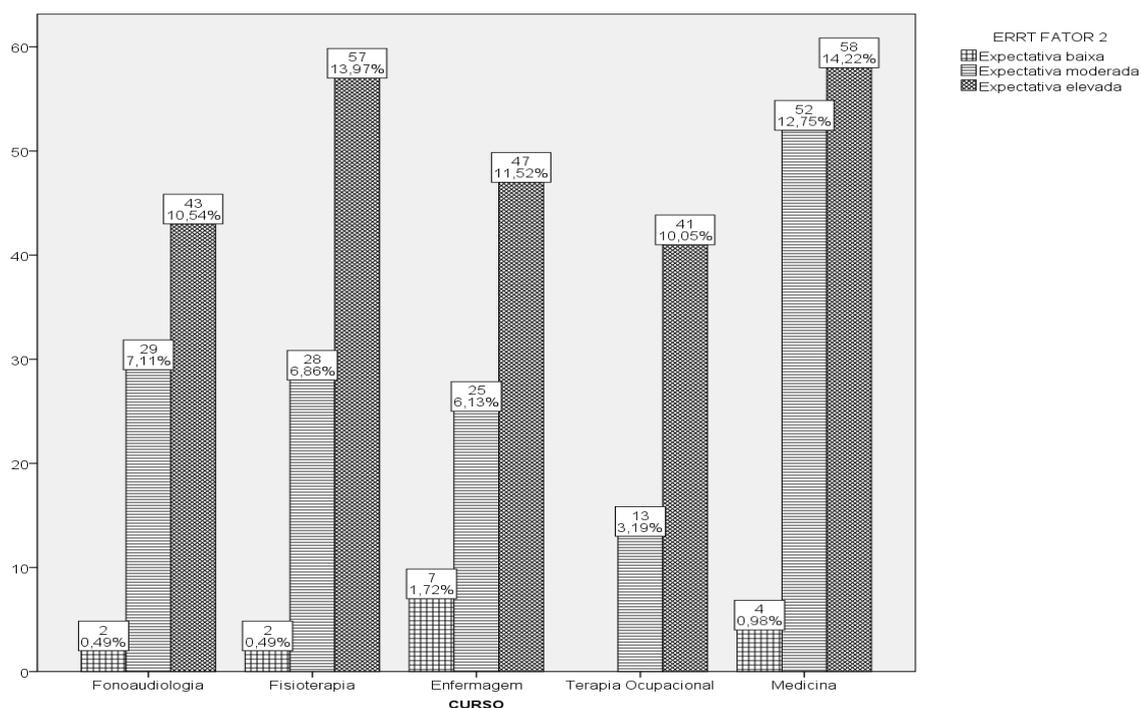


Gráfico 2: Frequência e percentual do Fator 02 - Expectativa do participante sobre a utilidade e melhoria que a extensão irá promover no desenvolvimento pessoal, da EERT, por curso, da IES, 2016.

Considerando o total da amostra do presente estudo, observou-se que os discentes dos diferentes cursos referiram ter uma expectativa de moderada à elevada em aplicar os conhecimentos que são ensinados nas atividades de extensão.

O estudo de Monteiro et al (2009) corrobora com nossos resultados, esse estudo foi realizado com universitários de uma instituição da Região Metropolitana de Recife-PE, em que muitos acadêmicos que não possuíam vivência em projeto de extensão apresentavam interesse pessoal para obter mais informações e se inserirem nessa atividade extracurricular. No estudo de Ribeiro (2005), os discentes referem ter interesse em participar de atividades extensionistas por se tratar de um trabalho comunitário. Segundo esse autor, o interesse pessoal pela extensão pode

estar relacionado a questões políticas, religiosas ou afetivas.

Disseminação da comunicação sobre as atividades de extensão

Para analisar a percepção dos discentes acerca da disseminação das informações sobre as atividades de extensão desenvolvidas na Instituição de ensino, foi aplicada a Escala de Conteúdo de Mensagens - ECoM, composta por 05 fatores, relacionados aos procedimentos, apoio administrativo, apoio logístico, aplicabilidade dos conteúdos na formação e atuação profissional e necessidades e insumos. Essa escala, diferentemente das demais, varia de 1 a 5.

O gráfico 3 apresenta o Fator 01, relacionado a Procedimentos, correspondente aos itens: exercícios práticos durante as atividades de extensão, atividades a serem realizadas, metodologia, professores/instrutores, avaliação de aprendizagem e material para estudo prévio e de apoio.

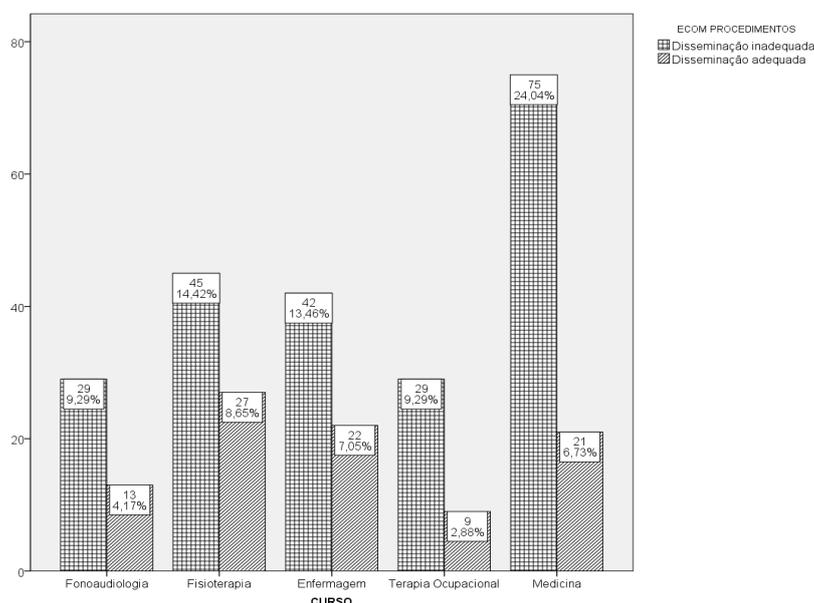


Gráfico 3. Frequência e percentual do Fator 01, de Procedimentos da Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM1), por curso, da IES, 2016.

Identificou-se, em relação à amostra total do estudo, que os discentes dos 05 cursos de graduação referiram uma disseminação inadequada das informações relacionadas aos procedimentos. Assim, percebe-se a necessidade do incremento na divulgação, seja em quantidade, bem como no formato em que está sendo elaborada na Instituição.

Segundo Oliveira et al (2016), no estudo com acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma das dificuldades encontradas para o desenvolvimento da atividade de extensão estava relacionada à preparação do aluno para a nova atividade que iria desenvolver, devido à falta de informação e ao despreparo sobre como lidar com o novo, ou seja, com atividades que até então

não teriam sido vivenciadas.

O gráfico 05 apresenta o Fator 02 – Apoio Administrativo, correspondente aos itens: transporte, forma de contato com os coordenadores, carga horária semanal, duração total das atividades de extensão, processo de cancelamento de participação e recebimento de certificado de conclusão das atividades.

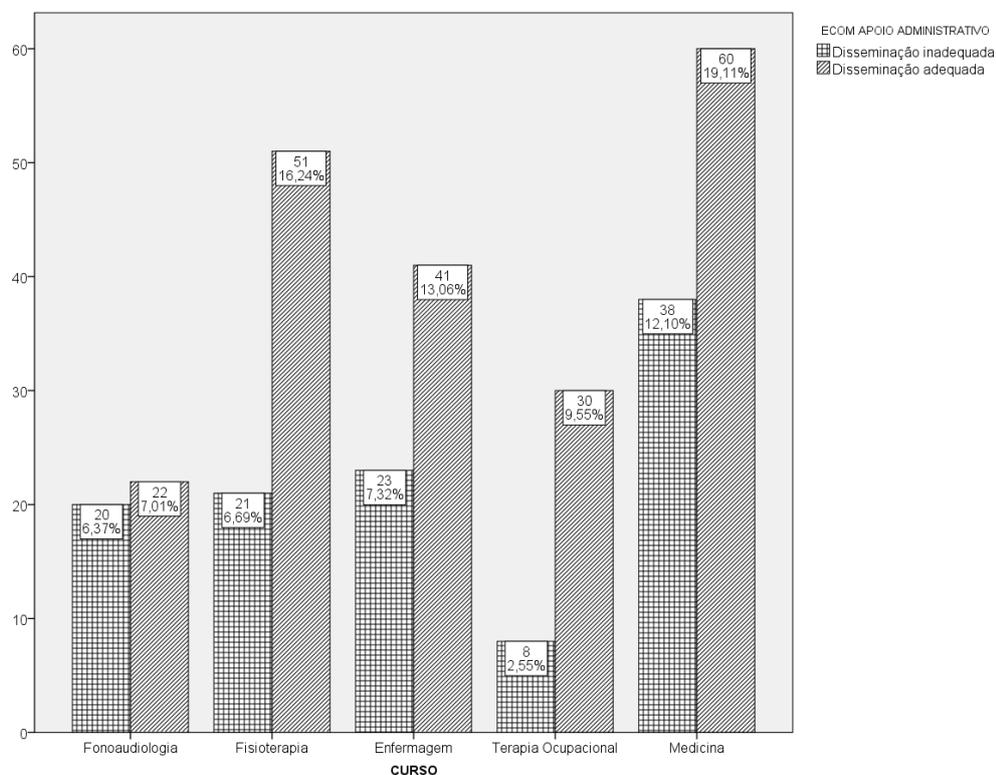


Gráfico 5. Frequência e Percentual quanto ao Fator 02, de Apoio Administrativo da Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM2), por curso, da IES, 2016.

Observou-se que a maioria dos discentes dos cursos referiram uma disseminação adequada das informações correspondentes a este fator.

No estudo de Ribeiro et al (2016), realizado na Universidade do Ceará, a maioria dos estudantes afirma que uma das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades de extensão está relacionada à falta de recursos financeiros, à execução das atividades e à sustentabilidade dos projetos. Afirma-se também que as limitações de participação dos discentes estão relacionadas à falta de apoio da Universidade e de alguns docentes que dificultam e não valorizam a participação em ações de extensão.

No estudo de Oliveira (2016), observou-se que o transporte foi indicado entre as limitações existentes para a execução das ações extensionistas. No entanto, o compromisso dos acadêmicos em realizar as ações de extensão superou a falta de recursos e de apoio administrativo.

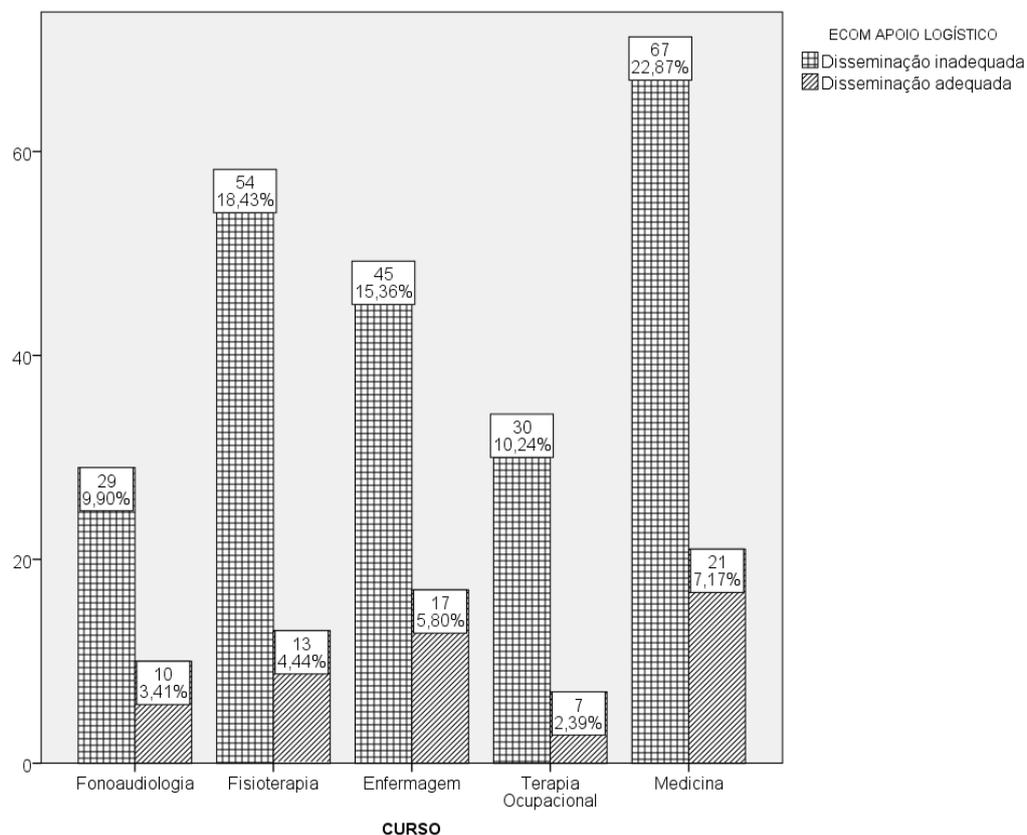


Gráfico 6. Frequência e Percentual, Fator 03, de Apoio Logístico – Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM3), por curso, da IES, 2016.

No gráfico 06, apresenta-se o Fator 03 – Apoio Logístico, correspondente aos itens: acomodações, alimentação e local da atividade de extensão. Observou-se que os discentes referiram uma disseminação inadequada acerca deste conteúdo.

Os conhecimentos obtidos nas análises dos resultados poderão indicar a necessidade de maior divulgação referente ao apoio institucional nas atividades de extensão ofertadas pela Universidade. Assim, os dados poderão fornecer subsídios para identificar aspectos inadequados na comunicação que dificultam a inserção do discente nas vivências extensionistas.

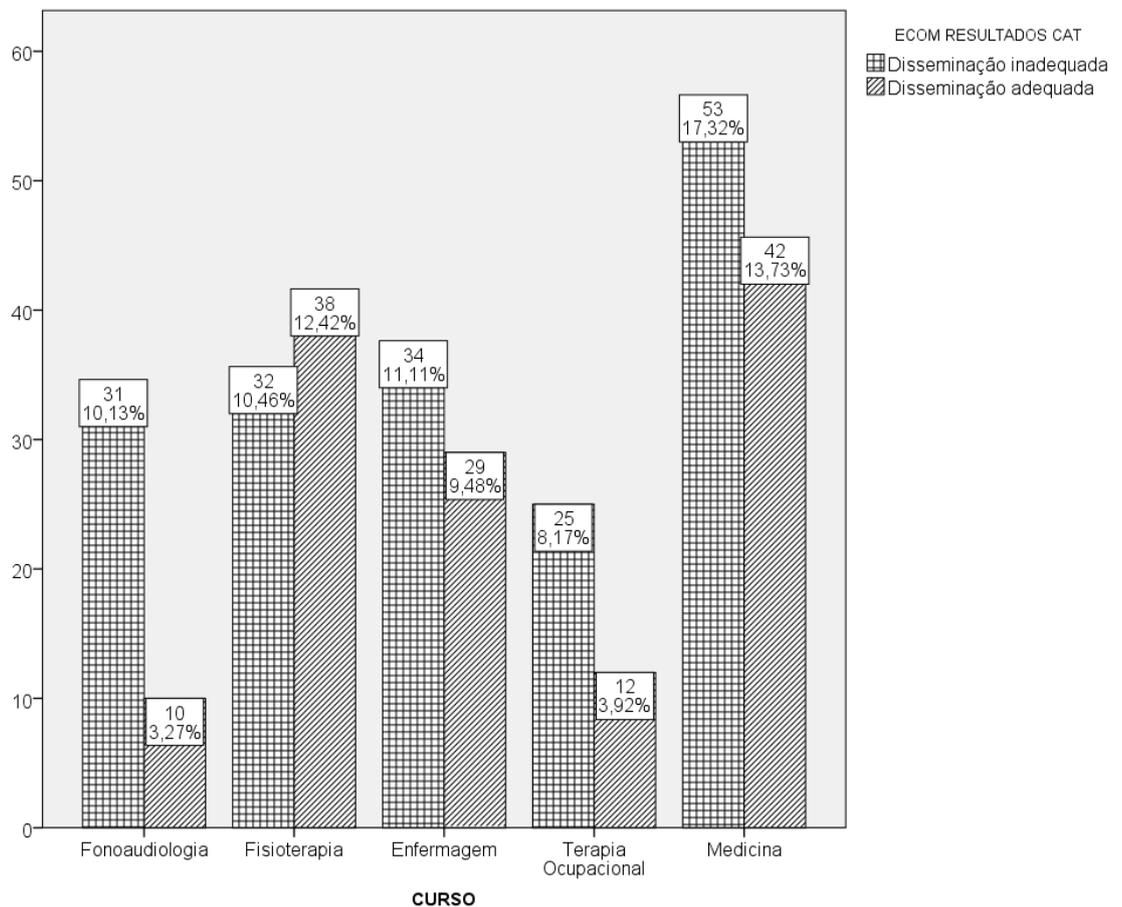


Gráfico 7. Frequência e Percentual do Fator 04, Aplicabilidade dos conteúdos na formação e fora desta – Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM4), por curso, da IES, 2016.

No gráfico 07, apresentou-se os resultados relacionados aos itens do Fator 04, que trata da aplicabilidade dos conteúdos na extensão e de sua utilidade no decorrer da formação e na atuação profissional.

Observou-se que a maioria dos discentes refere não ser informado adequadamente sobre a aplicabilidade e a utilidade da sua participação nas atividades extensionistas, bem como acerca da incidência dessa participação na sua formação acadêmica e atuação profissional. Esse resultado indica que a comunicação insuficiente para os discentes sobre a contribuição da extensão na sua formação pode dificultar a sua participação. Essa fragilidade quanto à forma de despertar para as possibilidades em aplicar e aprimorar conteúdos, conhecimentos depois da extensão, foi divergente dos resultados encontrados nas escalas que verificaram o nível de motivação em participar e divulgar projetos extensionistas.

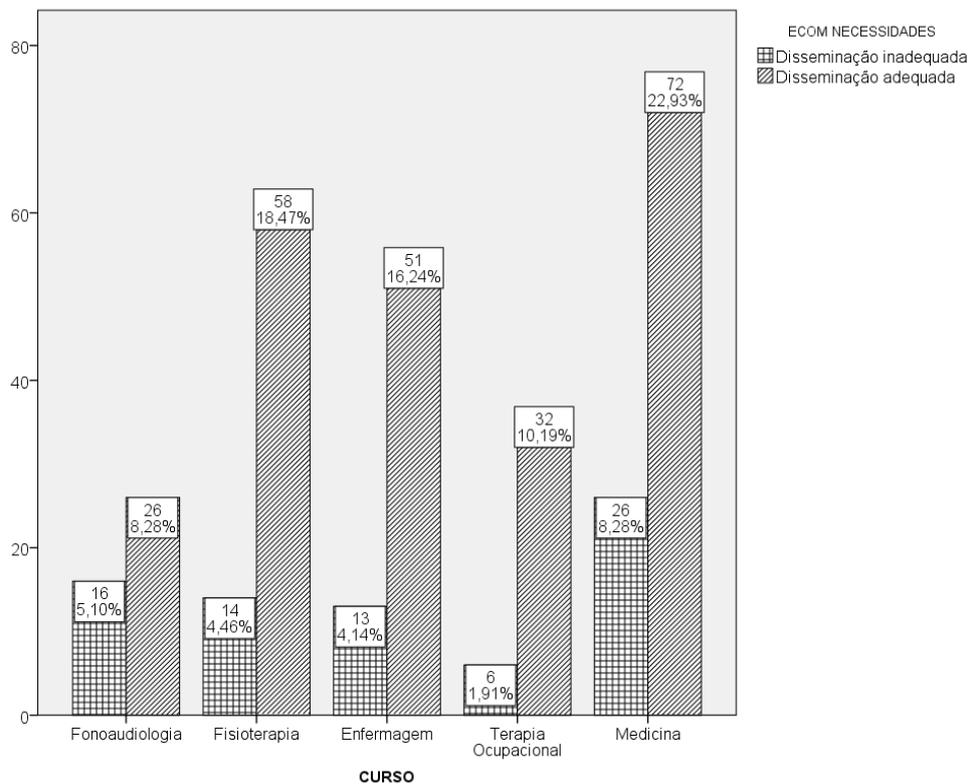


Gráfico 8. Frequência e Percentual do Fator 05, Necessidades e Insumos – Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM5), por curso, da IES, 2016.

No gráfico 08, apresentou-se os resultados referentes ao Fator 05 – Necessidades e Insumos, correspondentes aos itens: Público-alvo, Processos de Inscrição e Objetivos.

Percebe-se que a maioria dos acadêmicos dos cursos afirmou obter informações sobre para quem são direcionadas as ações extensionistas, como participar e quais são seus objetivos. Semelhante resultado foi identificado no estudo de Monteiro (2009), no qual os acadêmicos afirmaram ter as informações sobre os projetos, por meio dos editais e/ou coordenação/gerência de extensão, evidenciando a importância do apoio da coordenação de extensão, no incentivo e estímulo do envolvimento de discentes e docentes em ações extensionistas. Entretanto, também identificou que há falta de incentivo financeiro e de recursos materiais para execução das ações de extensão, necessitando de maior apoio institucional.

Os dados do presente estudo propõem alguns desafios, a saber: buscar novas formas de divulgação, de modo que possam interferir favoravelmente no processo de adesão aos projetos.

No recém-implantado Campus Avançado-UFJF de Governador Valadares (MG), realizou-se a implantação da “Oficina de instrumentalização e dinamização de projetos de extensão: a integração do ensino e da pesquisa científica em cenários extensionistas”, procurou-se estudar a eficiência como instrumento pedagógico indutor para a dinamização e instrumentalização dos espaços extensionistas.

Conclui-se que a oficina se consagrou como um primeiro passo dado em direção ao reconhecimento da importância da extensão universitária para uma formação acadêmica mais contextualizada, e voltada às aflições da população brasileira. Finaliza dizendo que “extensão é inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da coletividade” (ALMEIDA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Interesse e motivação em aplicar o que aprendeu nas atividades de extensão

Na Escala de Motivação para Transferir - EMT, composta por Fator Único, constituído por 05 itens, avaliou-se a disposição do discente para usar na formação e atuação profissional os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes adquiridas nas atividades extensionistas.

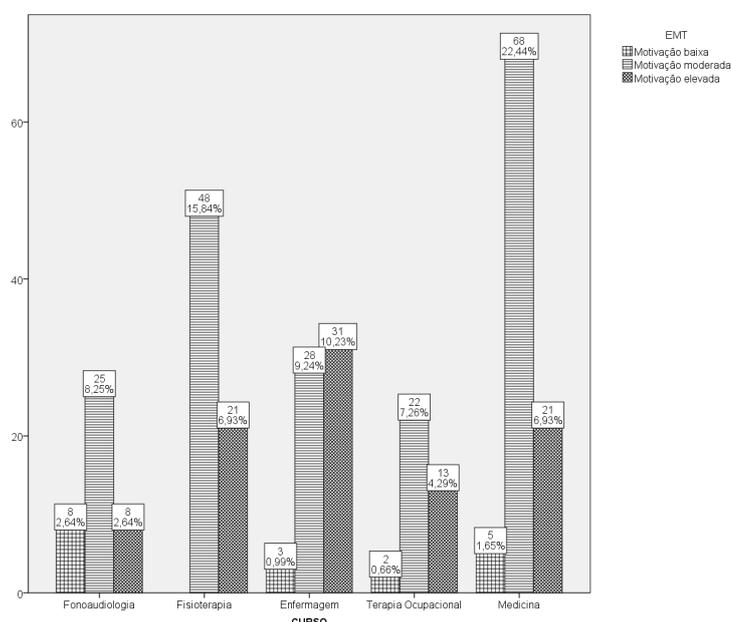


Gráfico 09. Frequência e Percentual do Fator Único – EMT, por curso da IES, 2016.

Identificou-se, em relação à amostra total do estudo, que os discentes de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional apresentaram uma motivação predominantemente moderada para aplicar na sua formação e atuação profissional o que aprenderam nas ações extensionistas.

Ao analisar o percentual correspondente ao número de discentes por curso, o de Fonoaudiologia diferiu dos demais, por apresentar índices iguais de motivação baixa e elevada (19,5%). Diante desse resultado, se faz necessário identificar o que os discentes desse curso consideram importantes para sua vida profissional, quais as suas escolhas particulares e o que seria útil para alcançá-las, visto que a motivação para treinar ou para aprender pode ser definida como direção, esforço, intensidade e persistência com que os discentes se engajam nas atividades orientadas para a aprendizagem: antes, durante e depois do treinamento (LACERDA; ABBAD, 2003).

No estudo de Martins et al (2015), os discentes de odontologia, participantes de um projeto de extensão, referiram que foi a partir das atividades desenvolvidas que surgiu a motivação para participar de pesquisas científicas, demonstrando, assim, interesse em aplicar na sua formação o que aprenderam nas atividades de extensão.

Resultados semelhantes foram identificados por Strini et al (2015), no qual as atividades extensionistas motivaram os discentes no desenvolvimento de produções acadêmicas e científicas havendo, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem dos conteúdos.

No estudo realizado por Fadel (2013), os discentes de odontologia indicaram ter motivação para transferir os conhecimentos adquiridos nas suas vivências de extensão, por sentirem necessidade de identificação, valorização e reconhecimento pessoal, no que se refere ao trabalho que desenvolveram na comunidade.

O estudo de Coelho (2012), que analisou a motivação para transferir os conteúdos adquiridos em uma formação numa empresa nacional, revelou uma forte motivação dos participantes em aplicar no seu trabalho o conteúdo estudado, reafirmando que os formandos tendem a estar motivados para utilizar os conteúdos no local de trabalho, quanto mais percebem a utilidade do que aprendeu.

Avaliação dos impactos produzidos pelas atividades de extensão

Na Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho- EAITT, de Fator Único, observou-se que os discentes informaram que utilizavam em outras atividades acadêmicas o que foi vivenciado na extensão. Diz respeito à autoavaliação do participante sobre os efeitos produzidos pela formação em seus níveis subsequentes de desempenho, motivação, autoconfiança e abertura do participante da formação a mudanças nos processos de trabalho (ABBAD, 1999; ABBAD; PILATI; BORGES-ANDRADE; SALLORENZO, 2012; PILATI; ABBAD, 2005).

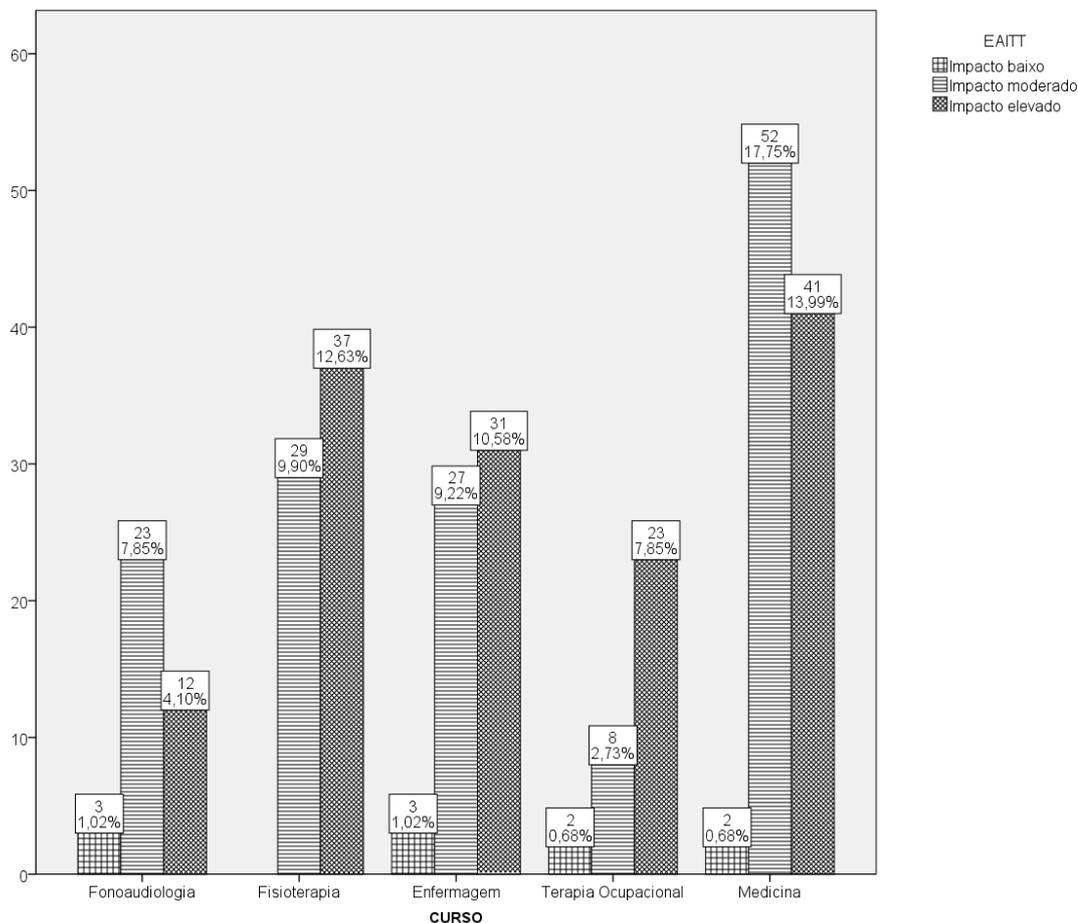


Gráfico 10. Frequência e Percentual do Fator Único – EAITT, por curso, da IES, 2016.

Verificou-se que os discentes de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional consideraram que as atividades de extensão possuem impacto moderado e elevado na sua formação e atuação profissional, enquanto os acadêmicos de Fonoaudiologia apresentam impacto predominantemente moderado. Assim, apesar das respostas terem apresentado impacto moderado, percebe-se que as práticas extensionistas produzem o efeito esperado no desempenho e formação desses discentes.

Observou-se no estudo de Moura et al (2012), realizado com egressos do curso de Odontologia da UFPI, que 91,5% dos discentes declararam aplicar os conhecimentos adquiridos em projetos de extensão em sua rotina profissional e 28,4%, implantaram ações semelhantes em seu local de trabalho. Esses dados indicaram a importância das ações extensionistas na formação profissional, assemelhando-se com resultados encontrados no presente estudo.

O estudo de Alves (2010) assinala algumas apropriações importantes adquiridas pelos discentes, por meio do projeto de extensão, que trouxeram impactos na formação dos alunos participantes dessa atividade, tais como: habilidade da utilização dos conhecimentos adquiridos para a realização das atividades; capacidade de socializar-se e conviver com o outro; capacidade de

enfrentar situações não programadas; capacidade de pensar sobre diferentes situações vividas em grupo; de interagir com a realidade e de serem críticos. Essas habilidades são consideradas fundamentais para uma formação generalista, crítica e reflexiva, de acordo com as DCNS.

No estudo de Sanchez, Drumond e Vilaça (2008), constatou-se que a convivência com cenários sociais diferenciados causa nos estudantes um impacto que pode superar o aprendizado pelas vias tradicionais. Esse resultado evidencia que aliar a realidade social à experiência acadêmica contribui para a formação de profissionais que respondam mais satisfatoriamente às necessidades da população (ROMANHOLI; CYRINO, 2012).

Foi observado também no estudo de Alves (2010), relacionado à experiência de graduandos de um curso de Psicologia, que a extensão proporciona uma mudança na formação, tanto na dos membros da comunidade, quanto na dos próprios extensionistas, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional, pessoal e como cidadão.

Nesse sentido, Ribeiro (2005) afirma em seu estudo que as atividades de extensão proporcionam uma aproximação com a realidade social, possibilitando aos discentes uma compreensão do processo saúde-doença, além de trazer um impacto na formação, visto que essa prática permite uma convivência entre diferentes profissionais, a partir da troca de conhecimento entre as áreas.

Em concordância com os dados da presente pesquisa, o estudo de Moimaz (2004), que relatou sobre a importância das atividades desenvolvidas no projeto SEMO (Serviço Extramuro Odontológico), na FOA/UNESP, observou que 60% dos ex-alunos afirmaram terem desenvolvido autoconfiança no trabalho profissional. Desse modo, a formação de profissionais de saúde deve ir além da capacitação técnico-científica, por não ser suficiente para a efetivação de práticas de gestão e cuidado em saúde que envolvam os diferentes trabalhadores/usuários/cidadãos (BISCARDE, 2014).

Estudar as maneiras de contribuir para uma formação médica adequada e aproximada às necessidades de saúde da população tem sido objeto de estudos em nossa região. O referido trabalho buscou avaliar o ensino na UFAL dentro das Unidades Básicas Saúde da Família sob a avaliação dos profissionais médicos e discentes, encontrou escores médios satisfatórios para a presença e extensão dos atributos da Atenção Primária à Saúde.

Corroboram, portanto, com o fato de que oportunizar a ida a cenários reais de assistência à saúde e nas comunidades, também durante os projetos de extensão, proporcionará oportunidades imperdíveis de aprendizagem (LINS; SOARES, F J P, COELHO, JAPM, 2016).

Diante do exposto, percebe-se que a extensão universitária possibilita o

desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a princípios das Diretrizes Curriculares que norteiam a formação dos profissionais da saúde, como o fortalecimento e a articulação da teoria com a prática, permitindo a criação de projetos pedagógicos inovadores e adequados à realidade e às necessidades de saúde da população (PEREIRA; LAGES, 2013).

4 | CONCLUSÃO

A partir deste estudo, observou-se que a extensão universitária se apresenta como uma atividade com ampla participação dos acadêmicos dos cursos da saúde pesquisados da Instituição. Considerando os tipos de ações de extensão desenvolvidas, identificou-se que a maioria dos acadêmicos participava de ligas acadêmicas e que sua participação se intensificou na metade do curso.

Considerando que foi analisada a expectativa dos acadêmicos, independentemente de terem participado das ações extensionistas, observou-se que apresentaram uma alta expectativa em aplicar os conhecimentos que foram ensinados nas atividades de extensão em sua formação e atuação profissional.

Quanto à comunicação sobre as atividades de extensão, principalmente, relacionada ao apoio institucional, os resultados indicaram que apresentam um déficit na comunicação, podendo interferir na adesão dos acadêmicos nas ações de extensão desenvolvidas pela Instituição.

Em relação à motivação, observou-se que os acadêmicos dos cursos demonstraram-se motivados em aplicar na sua formação e atuação profissional o que aprenderam nas ações extensionistas. Além disso, este estudo indicou que os acadêmicos consideraram que sua participação nas atividades de extensão possui alto impacto na sua formação e atuação profissional.

Diante do exposto, pode-se identificar que o desenvolvimento e a participação dos acadêmicos em ações de extensão contribuem para a qualificação do processo de formação e atuação profissional. Permite-se também refletir sobre os aspectos que necessitam ser observados para aprimorar a política de extensão da Instituição e ampliar a participação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G.S.; LACERDA, E. R. M.; PILATI, R. Medidas de motivação e valor instrumental do treinamento. In: ABBAD, G. da S. et al. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 198-215.

ABBAD, G. da S.; PILATI, R.; BORGES-ANDRADE, J. E.; SALLORENZO, L. H. Impacto do treinamento no trabalho – medida em amplitude. In: ABBAD, G. da S. et al. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 145-162.

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev. Bras. Enferm.** Rio de Janeiro, RJ, v.61, n.1, p. 117-121, 2008.

ALMEIDA, M. J. et al. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na Graduação em Medicina no Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 31, n.2, p.156 – 165, 2007.

ALVES, CMP et al. Formação em Psicologia: a experiência de estudantes de graduação na atuação em grupos com educadores. **Revista da SPAGESP**, v. 11, n. 1, p. 25-35, jan/jun, 2010.

BISCARDE, D. G. S; SANTOS, M. P; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**, Salvador, BA, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.

BORGES-ANDRADE, J. E.; MEIRA, M.; MOURÃO, L. Medidas de disseminação sobre treinamento. In: ABBAD, G. da S. et al. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 278-295.

CALDAS, J. B. et al. A percepção de alunos quanto ao Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. **Bras. Educ. Med.** v.36, n.1, (Supl.2), 2012, p. 33-41.

COELHO, A. R. A formação nas organizações: motivação para transferir os conteúdos formativos para o local de trabalho [Dissertação Mestrado]. Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2012.

FADEL, C. B. et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface- Comunicação, Saúde e Educação**, Ponta Grossa, PR, v.17, n.47, p.937-46, out/dez, 2013.

FILHO ANTÔNIO, et al. Avaliação dos Cursos de Extensão Universitária realizados pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP entre 2002 e 2008. **Medicina**, Ribeirão Preto, SP, v. 43, n. 4, p. 444-50, 2010.

FILHO PEDRO, T. H. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Botucatu, SP, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

LACERDA, É. R. M.; ABBAD, G. Impacto do treinamento no trabalho: investigando variáveis motivacionais e organizacionais como suas predictoras. **Rev. Adm. Contemp.** 2003, vol.7, n. 4, p.77-96.

LIMA, B. P. S.; GÓES, T. R.V.; SANTOS, T. L.O discente e sua inserção precoce no cenário de prática: a experiência da fonoaudiologia em uma universidade pública. 50º COBEM- Congresso Brasileiro de Educação Médica, São Paulo, SP, v. 50, Out11-14, 2013.

MARTINS, L. M.; MACIEL, P. P.; PADILHA, W. W. N. P. Participação do Projeto de Extensão SaBuComu na Formação de Graduandos da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.19, n.4, p. 285-290, 2015.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, RS, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, Maringá, PR, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada Brasil 2000/2001, Brasília, 2002a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, 2012.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Serviço extramuros odontológico; impacto na formação profissional. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr**, João Pessoa, PB, v. 4, n.1, p. 53-57, jan./abr. 2004.

MONTEIRO, L. L. F. et al. Ligas Acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga de Cirurgia Plástica. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2008, v. 23, n. 3, p.158-61.

MONTEIRO, E.M.L.M. et al. Extensão Universitária: opinião de estudantes do campus saúde de uma instituição pública da região metropolitana de Recife-PE. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.13, n.3, p.349-357, jul./set., 2009.

MOURA, L. F. A. D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 41, n. 6, p. 348-352, nov/dez, 2012.

MOURÃO, L. et al. Medidas de percepção sobre sistemas de TD&E. In: ABBAD, G. da S. et al. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 278-295.

NUNES, S.A.C. **Projeto de extensão da FOB/USP Rondônia e o pensamento crítico social na formação do fonoaudiólogo e odontólogo: uma ação educativa transformadora**. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.; SILVA, M. L. P. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.2, p.18-25, 2016.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev. Bras. Ed. Med.* v.3, n.3, p. 203-11.

PEREIRA, L.A.; LOPES, M.G.K.; LUGARINHO, R. Diretrizes curriculares nacionais e níveis de atenção à saúde: como compatibilizar? 2006. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br>.

PEREIRA, I.F.; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis?. **Trab. educ. saúde** [online]. 2013, vol.11, n.2, pp.319-338.

Universidade estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em:<<http://proex.uncisal.edu.br/>>. Acessado em: 25 nov. 2016.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. *Fisioterapia e Pesquisa*, v.12, n.3, p.22-29, 2005.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. *Bol. Saúde*. 2004, v. 18, n. 1, p. 87-98.

SANCHEZ, H. F.; DRUMOND, M. M.; VILAÇA, E.L. Adequação de recursos humanos ao PSF: percepção de formandos de dois modelos de formação acadêmica em Odontologia. **Cienc. Saúde Coletiva**, v.13, n.2, p.523-31, 2008.

SANTOS CE, LEITE MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Enferm**, 2006, v. 59, n. 2, p.154-6.

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev. Bras. Educ. Med.** [online]. 2015, vol.39, n.3, p.410-417.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. **Rev. Bras. Enferm.** 2008, vol.61, n.2, p.164-169.

TAQUETTE, S. R; COSTA-MACEDO, L. M.; ALVARENGA, F. B. F. et al. Currículo Paralelo: uma realidade na formação dos estudantes de Medicina da UERJ. **Rev Bras Educ Med.** 2003, v.27, n. 3, p.171-6.

TAVARES, A. P. O “currículo paralelo” dos estudantes de medicina da universidade federal de Minas Gerais [Tese de doutorado]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina; 2006.

TAVARES, D. M. S. et al. Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na universidade federal do Triângulo Mineiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**, v.15, n.6, p. 1080-1085, nov/dez, 2007.

UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Plano Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia. Disponível em: <http://concursopublico.uncisal.edu.br/files/11/PPC%202014%20do%20Curso%20de%20Fonoaudiologia.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação infantil 139, 140, 141

Assistência Integral à Saúde 70

Assistente Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 12, 194, 198

Atendimento pré-hospitalar 102, 110, 111

Atividade Física 141, 142, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 203

C

Corporação militar 36, 37

Cuidado paliativo 157, 160, 162, 165

D

Dicionarização 80

E

Educação Médica 33, 78, 137, 150, 154

Enfermagem 13, 15, 18, 19, 20, 23, 28, 30, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 49, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 79, 91, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 125, 139, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 192, 195, 199

Engenharia 79, 126, 130, 132, 133, 134, 135, 136

Ensino-serviço 78, 88, 89, 90

Ensino Superior 13, 15, 16, 28, 42, 96, 151, 179, 180

Equipe Multiprofissional 69, 70, 72, 90, 164, 165

Estratégia Saúde da Família 70, 78, 170

Extensão Universitária 13, 14, 15, 16, 18, 28, 31, 32, 33, 34, 125, 203

F

Fisioterapia 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30, 34, 75, 76, 126, 130, 131, 132, 133, 135, 179, 180, 181, 182, 189, 192

Fonoaudiologia 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 192, 199

Formação Profissional 7, 8, 9, 10, 13, 15, 30, 34, 91

G

Graduação em Saúde 13, 202

I

Inclusão 3, 49, 57, 60, 63, 83, 86, 91, 96, 119, 141, 171, 174, 176, 193

Inervação sensitiva 149, 151, 152, 153, 154

Instrumentalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Interdisciplinaridade 49, 88, 89, 90, 91, 127, 129, 136, 137, 156, 164, 191, 193, 195, 201, 202

L

Libras 80, 81, 82, 83, 85, 86

M

Mal súbito 46, 110

Medicina 8, 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 37, 42, 43, 78, 102, 104, 113, 116, 121, 124, 126, 139, 149, 151, 152, 165, 169, 175, 177, 178, 192, 202

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 88, 89, 90, 91

O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 114

Oficiais de saúde 36, 42

Oncologia Pediátrica 155, 156, 164, 165, 166

P

Parada Cardiorrespiratória 45, 46, 51, 52, 53, 55

Politrauma 94

Pós-Graduação 4, 125, 137, 203

Pré-natal 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 178

Psicologia 31, 33, 109, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 192

Puerpério 139, 140, 141, 148

R

Racionalidade 1, 6, 11

Residência multiprofissional 80, 88, 91

Ressuscitação Cardiopulmonar 45, 47, 48, 55

S

Saúde Coletiva 4, 7, 34, 56, 78, 91, 124, 125, 127, 178, 201

Saúde Mental 49, 78, 80, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 201

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 192, 202

Síndrome de Burnout 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68

Sobrevivência 36, 38, 39, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 100

Suporte Básico de Vida 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

T

Tecnologia de Informação 82

Terapia Ocupacional 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30

Transplante de órgãos 114, 116, 121, 124

Transplante Hepático 113, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

Traumatologia 93

V

Variação linguística 80, 87

 **Atena**
Editora

2 0 2 0